

5 – Liberdade de informação, liberdade de opinião e Democracia

27 de março de 2021 | 21:15

Memória

O Círculo Cultura e Democracia, dando continuidade ao ciclo "Que mundo queremos depois da pandemia?" realizou no passado dia 27 de março, pelas 21 horas e 15 minutos, através da plataforma Zoom, a 5.ª Conversa Digital, com o tema "**Liberdade de informação, liberdade de opinião e Democracia**".

1. INTRODUÇÃO

A liberdade de comunicação e a liberdade de opinião são pressupostos da existência e funcionamento das sociedades democráticas e a sua expressão chega ao público, entre outros meios, através de uma imprensa livre.

A evolução tecnológica, possibilitando mais e melhores meios de informação e a sua disseminação, oferece cada vez mais hipóteses para a Democracia funcionar e prosperar. Por outro lado, veio afetar profundamente os Media, o jornalismo em particular, e veio ampliar as fontes de desinformação, manipulação e propaganda.

Observamos que as condições descritas estão a contribuir para o desgaste da Democracia e a forma como as questões relativas à Covid-19 têm sido abordadas reforçaram esta visão.

Desafiados pelo nosso associado Manuel Brandão Alves, as muitas questões e preocupações levantadas por esta situação, as causas e as consequências de tudo isto, foram o mote das reflexões que quisemos fazer na nossa última iniciativa.

2. UMA CONVERSA AO SERÃO

Num tom de conversa informal, o debate foi muito participado, com troca de impressões sobre a temática enunciada, principalmente entre os membros do painel.

2.1. Os oradores

A sessão contou com abordagens de **Jorge Wemans**, conceituado jornalista da imprensa e televisão nacionais, de **José Carlos Silva** e **Óscar Brandão**, diretores dos jornais Roda Viva e Discurso Direto, de **Cláudia Oliveira** e **Cátia Cardoso**, jornalistas, de Arouca. A moderação esteve a cargo de **Jorge Gonçalves**, associado do Círculo, que explicitou as razões do debate, apresentou os oradores e conduziu os trabalhos.

2.2. As intervenções

Jorge Wemans pautou a sua intervenção por questões de âmbito mais geral e nacional, os representantes locais deram maior ênfase ao papel e problemas da imprensa regional.

O primeiro referiu que os desafios relativos à **liberdade de imprensa**, à **liberdade de informação** e à **liberdade de opinião** são muito importantes quando pensamos no valor da Democracia e no modo como a sociedade se vai organizar na próxima década para ultrapassar os pontos críticos atuais.

Confessou uma certa “estranheza” por precisarmos de nos preocupar com estas questões nas sociedades liberais e de Democracia avançada em que vivemos; liberdades que costumávamos ver reprimidas nos regimes autocráticos, nos nossos dias aparecem também com problemas do mesmo género em países da União Europeia (Polónia, Hungria, por exemplo).

Começou por esclarecer conceitos e apresentar o diagnóstico da situação em Portugal:

- em relação à **liberdade de imprensa**, entendida como existência ou não de condicionantes, entraves ou limitações à atividade de imprimir, difundir, emitir, divulgar informação, mencionou que Portugal ocupa um bom lugar (10.º a nível internacional - classificação mundial da liberdade de imprensa dos Repórteres sem Fronteiras, RSF); referiu que a legislação é equilibrada e respeitada, não havendo limitações impostas pelos principais poderes;
- quanto à **liberdade de opinião**, entendida como o incitamento ou repressão à difusão de uma determinada opinião, não há legislação que a limite, mas a situação não deixa de ter custos, na medida em que circulam opiniões, em particular nas redes sociais, de que nem sempre gostamos ou têm fundamento - custos que estamos dispostos a pagar se queremos viver em Democracia. No entanto, a diversidade de opinião podia ser maior se os detentores dos Media o permitissem.
- sobre a **liberdade de informação**, considera que o panorama não é tão positivo, apesar de haver livre circulação e divulgação das notícias, a informação nem sempre é rigorosa, apurada, transmitida e investigada livremente pelos jornalistas; é aqui que surgem os

5 – Liberdade de informação, liberdade de opinião e Democracia

27 de março de 2021 | 21:15

Memória

principais conflitos, que limitam a liberdade da informação, nomeadamente, pressões de vários poderes; exigência, pelo poder judicial da divulgação das fontes; dificuldade da Administração Pública e do meio empresarial em disponibilizar informação.

Adiantou ainda que o desenvolvimento tecnológico dos últimos 25 anos, que é estimulante, teve consequências:

- a cultura do **imediatismo** (a informação dispensa mediadores, os jornalistas).
- a **publicidade** seguiu o novo padrão de consumo e rapidamente ficou ultrapassado o **modelo de negócio** que sustentou a liberdade de imprensa no século XX - um sistema de garantias mútuas entre editor, anunciante e consumidor. Hoje em dia, a comunicação social, os jornais sobretudo, estão descapitalizados, as redações reduzidas e a **precariedade do jornalismo** é notória, depende das fontes, está preocupado com os anunciantes e com poderes vários e sofre a pressão do imediatismo. Este cenário de fragilidade levanta um problema de liberdade de imprensa efetivo.
- ao contrário da abertura que se esperava, ampliou-se a tendência de nos ligarmos apenas a coisas com as quais nos identificamos - em parte devido ao funcionamento dos algoritmos - e assim, muitos cidadãos só recebem informação que confirma a sua visão do mundo, sendo cada vez mais resistentes ao "novo" e ao "diferente", o que contribui para uma sociedade polarizada. "Este **fechamento dos cidadãos nas suas bolhas** é um problema capital".

Jorge Wemans destacou a luta pela **credibilidade** - a grande circulação de desinformação e notícias falsas levanta dúvidas, inquietação e descrédito. Tal já não abala só a política, verificando-se campanhas de discurso agressivo para descredibilizar os media tradicionais, a ciência e as instituições em geral.

Os jornalistas presentes relataram as dificuldades e as restrições agravadas pela pandemia e realçaram a importância da **liberdade, da pluralidade e da credibilidade** de quem fornece a informação para que se possa desenvolver o espírito crítico, bem como da promoção da **literacia mediática** na construção da participação ativa dos cidadãos. Os jornalistas não são neutros e não constituem um corpo homogéneo, a "verdade" transmitida é sempre relativa e, mesmo seguindo as mesmas metodologias e procedimentos, as conclusões podem ser diferentes. Ao jornalista não cabe definir a verdade, mas sim relatar o mais objetivamente possível os factos, ao leitor cabe tirar as conclusões.

A jornalista Cláudia Oliveira sublinhou que sem receitas (e sem tempo) não há **jornalismo independente** e rigoroso que assegure aos cidadãos informações que possibilite terem uma opinião informada.

5 – Liberdade de informação, liberdade de opinião e Democracia

27 de março de 2021 | 21:15

Memória

Sobre mecanismos inovadores de garantir a **sustentabilidade financeira**, ainda não se vislumbra quais serão as soluções que vingarão, mas todos se mostraram otimistas de que serão encontradas.

A **imprensa local** mereceu algumas reflexões. Tem uma dinâmica distinta da imprensa nacional, com mais possibilidades de viabilidade económica, em virtude da manutenção de vínculos fortes com os assinantes e com os anunciantes e recorre a colaboradores não profissionais. De acordo com Cátia Cardoso, é um jornalismo de proximidade, o que não deve significar promiscuidade. O seu objetivo é informar o que se passa na comunidade, e não só no mundo, e preservar os laços com a mesma, o que se revela importante em especial para os emigrantes.

3. CONCLUSÃO

A situação de pandemia acentuou as dificuldades e os condicionalismos dos órgãos de comunicação social, os exageros "opinativos", a proliferação de informação... Mostrou também, muito claramente, a importância de garantir bens essenciais, sobretudo quando a situação é grave e difícil, entre os quais uma imprensa livre. Debater, discutir, refletir sobre tudo isto tem de nos interessar e convocar. Foi esta a motivação para a organização deste encontro.

Disseram, a propósito desta temática, que a liberdade de imprensa pode transformar-se de condição essencial da existência das democracias em meio para o seu empobrecimento e, até, destruição. No entanto, "... concordámos e estabelecemos que a democracia é o melhor regime político, uma vez que consiste em partilhar pontos de vista parciais, em ouvir opiniões diferentes das nossas e em tomar decisões conjuntas." (Victoria Camps, em entrevista à *Visão* em fevereiro 2021). Viver em Democracia implica, pois, confronto de ideias e opiniões e a liberdade de informação e a liberdade de opinião são, para isso, condições fundamentais.

Nota: Se estiver interessado em ver (ou rever) a sessão, aceda a

<https://www.circuloculturaedemocracia.pt/galeria/videos/video/68-sessao-5-liberdade-de-informacao-liberdade-de-opiniao-e-democracia.html>

Referências:

<https://fronteirasxxi.pt/jornalismoedemocracia/>

<https://fronteirasxxi.pt/jornalismoantonioicosta/>

<https://www.ffms.pt/conferencias/detalhe/4478/o-pais-que-se-segue-episodio-13>

<https://45graus.parafuso.net/2019/05/30/60-gustavo-cardoso-o-futuro-do-jornalismo/>

<https://www.comunidadeculturaearte.com/o-compromisso-do-jornalismo-com-a-sociedade-e-a-verdade/>